

RELATÓRIO TRIMESTRAL DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA EXECUÇÃO DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL REDE PRIVADA

MESES DE REFERÊNCIA:	Abril, Maio e Junho.	ANO:	2019
-----------------------------	-----------------------------	-------------	-------------

NOME DA ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

AAMA – Associação Americanense de Acolhimento

NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa: Serviço de Acolhimento Institucional – modalidade Abrigo Institucional

TIPO DE OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Atendimento	X
Assessoramento e Defesa e Garantia de Direitos	

NÍVEL DE PROTEÇÃO SOCIAL

Proteção Social Básica		
Proteção Social Especial	Média Complexidade	
	Alta Complexidade	X

PÚBLICO ALVO

CAPACIDADE DE ATENDIMENTO: 25

Mês de Referência	Total de Usuários/as Atendidos/as*	Total do Público Prioritário Atendido/a	Total de Usuários/as que Acessaram no mês de referência	Total de Usuários/as que Desligaram no mês de referência
Abril	13	13	13	00
Maio	13	13	13	00
Junho	14	14	14	03

* Considerar também o Público Prioritário.

DIAS E HORÁRIOS DE FUNCIONAMENTO

07 dias na semana, ininterrupto (24 horas)

ÁREA DE ABRANGÊNCIA

Municipal

EQUIPAMENTO DE REFERÊNCIA

CREAS

PROTOCOLO DE RECEBIMENTO

DATA	NOME	ASSINATURA

DADOS DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

1. NOME DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Serviço/Programa:	Serviço de Acolhimento Institucional – modalidade Abrigo Institucional
--------------------------	--

2. IDENTIFICAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO E DA OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL

CNPJ:	52.154.424/0001-04
Endereço da Sede:	Rua Paulo Setúbal nº 200 – Vila Santa Inês – Americana/SP
CEP:	13469-050
Telefones:	(19) 3461.4737
E-mail:	aama_feliz@yahoo.com.br
Site:	www.aama.nae.com.br

OFERTA SOCIOASSISTENCIAL

Endereço da Oferta:	Rua Paulo Setúbal nº 200 – Vila Santa Inês – Americana/SP
CEP:	13469-050
Telefones:	(19) 3461.4737
E-mail:	aama_feliz@yahoo.com.br
Site:	www.aama.nae.com.br

3. OBJETIVO GERAL

Acolher e garantir proteção integral da criança e adolescente e contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos.

3.1. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acolher e garantir proteção integral;
- Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos;
- Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário;
- Possibilitar a convivência comunitária;
- Promover acesso à rede sócioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais;
- Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia;
- Promover o acesso a programações culturais, de lazer, de esporte e ocupacionais internas e externas, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades do público;
- Desenvolver com as adolescentes condições para a independência e o auto-cuidado.

4. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO

4.1. PÚBLICO ALVO

4.1.1. PRINCÍPIOS ÉTICOS

Neste trimestre iniciou-se a revisão do PPP onde cada segmento – diretoria, coordenação, equipe técnica e educadoras e auxiliares – reavaliaram as propostas, bem como aconteceram as supervisões, quinzenalmente, para reescrita, com a profissional do projeto financiado pelo Itaú. Iniciou-se, também, a reescrita do projeto de voluntários da OSC. Houve, no mês de abril, processo de contratação de funcionários: foram 02 (dois) encontros com a coordenação técnica e pedagoga e os pretendentes a vaga de Auxiliar de Educador/cuidador, sendo 01 (um) para apresentação da OSC e outro para as entrevistas individuais. A equipe técnica e as educadoras e auxiliares receberam supervisões quinzenais. A equipe técnica participou de supervisão em rede com a profissional do projeto financiado pelo Itaú. A coordenação técnica participou de reunião na SASDH com Clara, Katia (coordenadora do CREAS) e Talita (coordenadora da COASSEJE), para alinhar o serviço executado; estas reuniões acontecem 01 (uma) vez ao mês.

No mês de abril tivemos 01 (uma) roda de conversa específica para conversar com os acolhidos, em razão do massacre ocorrido na escola de Suzano /SP, fato que estava causando medo nos acolhidos em irem para escola; participaram os acolhidos, equipe técnica, educadoras e auxiliares. A partir do mês de maio foi apresentado aos acolhidos a proposta das rodas de conversa, com temas sobre projeto de vida, realizado pela equipe técnica e a psicóloga pós desligamento.

Curso de formação para educadores, auxiliares e equipe técnica – GPEM, os encontros ocorreram nas dependências da OSC COASSEJE.

Em abril tivemos voluntários que estiveram na OSC para oficina de doces, na Páscoa; início da parceria com os funcionários da empresa SAGE, que auxiliaram a equipe técnica em diversas áreas, em especial para a formatação de computadores e informática, com a criação de planilhas.

No mês de maio, tivemos a capacitação para as auxiliares com o Chef de Cozinha Aroldo Belém, foram 04 (quatro) encontros.

Durante o trimestre a coordenadora técnica participou de reuniões no CMAS, representando a OSC. No mês de junho houve nova eleição do CMAS, a presidente (Carmen) ficará como representante da OSC no Conselho e a psicóloga que realiza o pós-desligamento (Carla) fará parte do CMAS como trabalhadora do SUAS.

A psicóloga (Adriana) participou de reuniões da CMI, representando a OSC. E a coordenadora técnica (Rose), em junho, foi indicada para substituir a presidente (Carmen) no CMDCA.

A articulação com a REDE ocorreu através de reunião com o CRAS do território do Zanaga e Praia Azul para articulação de casos que estão em acompanhamento com a psicóloga pós desligamento; Reunião com a COASSEJE – Apadrinhamento Afetivo, sobre procedimentos com os padrinhos e afilhados tendo participado membros da diretoria, equipe técnica e coordenação técnica; reunião no Conselho Tutelar com os 02 (dois) serviços de acolhimento, CMDCA, CMI para tratarmos de acolhimento de adolescentes autor de ato infracional; Reunião da assistente social com a psicóloga voluntária que atende adolescente referenciada; Participação da AAMA no lançamento da Campanha Faça Bonito; Participação de toda equipe no “7º Seminário Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” e no “1º Seminário de Conscientização sobre a depressão na Infância e a Adolescência”; Participação da assistente social no III Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil do Município de Americana, com o Tema “Combate ao trabalho Infantil e Garantia de Direitos.”

As reuniões intersetoriais ocorreram conforme cronograma enviado no início do ano, com as datas para o semestre, com exceção ao mês de abril, em que a reunião intersetorial foi cancelada, em razão do feriado e ponto facultativo do município. Nos demais meses somaram-se 17 (dezesete) reuniões, com a participação da Equipe Forense em 04 (quatro) reuniões, CREAS em 15 (quinze) reuniões, COASSEJE-Apadrinhamento Afetivo em 05 (cinco) reuniões, COASSEJE – acolhimento em 02 (duas) reuniões e CAPS ARTE E VIDA em 02 (duas) reuniões, CAPSi em 01 (uma) reunião, Lar Mãe Esperança em 01(uma) reunião, Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – território São Jeronimo em 01 (uma) reunião, CRAS São Jeronimo em 01 (uma) reunião, Conselho Tutelar em 01 (uma) reunião e Ciep São Jeronimo em 01 (uma) reunião.. No mês de maio houve 01(uma) audiência concentrada. Neste trimestre tivemos faltas de diversos atores da Rede e muitas sem justificativas.

Articulação da técnica pós desligamento com o CAPS ARTE E VIDA e APAE para providencias em relação ao passe livre e inserção no mercado de trabalho de adolescente em acompanhamento.

Em abril participamos das reuniões escolares na E. E Prof^o Olympia Barth de Oliveira, referente ao Ensino fundamental e Ensino Médio e realizamos a transferência de creche – educação infantil, pois havia 01 (uma) criança inserida na Casa da Criança Tahira e a transferimos para a creche São Vicente.

No mês de maio foi realizada 01 (uma) transferência escolar para a E. E Prof^o Maria Mattos Gobbo. Participamos das reuniões da escola E. E Prof^o Olympia Barth de Oliveira, referente a formatura de conclusão do Ensino Fundamental 2 e Ensino Médio, 01 (uma) reunião pontual referente rendimento escolar de 03 (três) adolescentes e fechamento de Bimestre. Ainda no mês de maio, participamos de 01 (uma) reunião do CCPA referente ao adolescente inserido no curso de informática.

No mês de junho participamos de reuniões pontuais da Escola Prof^o Olympia Barth de Oliveira e da Escola Mattos Gobbo e solicitamos 01 (uma) transferência para a Escola Prof^o Olympia Barth de Oliveira.

4.1.2. SEGURANÇAS SOCIOASSISTENCIAIS

Ocorreu no mês de junho o acolhimento de 01 (uma) criança que estava em acolhimento no Lar Mãe Esperança. Foi acolhida através de solicitação do Conselho Tutelar.

Ocorreram, neste trimestre, visitas familiares aos acolhidos na OSC, visitas nas residências dos familiares

dos acolhidos e visita na residência de adolescente desacolhida, para acompanhamento pós desligamento. Ocorreram, também, até o fim do mês de maio, visitas em dias alternados dos irmãos que estão acolhidos nas OSCs AAMA e COASSEJE.

Os atendimentos individuais com os acolhidos, durante o trimestre, foram realizados utilizando-se de instrumentais técnicos visando reconstruir, fortalecer e compreender suas histórias de vida, além das rodas de conversas.

Iniciou-se no mês de maio aproximação de 03 (três) crianças com casal pretendente a adoção.

Foi realizado, no trimestre, atendimentos com a equipe forense com 06 (seis) acolhidos, destes, 02 (dois) são do mesmo núcleo familiar.

Encaminhamento de 02 (dois) adolescentes ao Cadastro Único para inserção no Programa Social – Bolsa Família.

No trimestre foram realizadas consultas médicas na UBS do Território com Pediatra, 05 (cinco) consultas; Hebiatra, 03 (três) consultas, solicitações de exames laboratoriais e encaminhamentos para outras especialidades como Neurologista, 01(uma) consulta. As consultas com cardiologista e oftalmologista foram realizadas no Núcleo de Especialidades. Ginecologista, 01 (um) atendimento; Ortopedista, 01 (uma) consulta; Dentista, 01 (um) acompanhamento.

CAPSi – psicoterapia, 02 (dois) acolhidos com atendimento semanal e 03 (três) atendimentos com psiquiatra mensal, deste somente 01 (um) foi consulta para avaliação.

Fonoaudiologia, 03 (três) acolhidos com atendimentos quinzenais.

Os voluntários foram na área de Dentista com 04 (quatro) acolhidos sendo atendidos no mês; Psicoterapia, 03 (três) acolhidos em atendimentos semanais; Dermatologista 01(uma) consulta.

Todos os acolhidos têm seus pertences guardados em armários e pertences individuais.

Para as refeições é realizado cardápio mensal com supervisão e acompanhamento da Nutricionista.

4.1.3. PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

As atividades neste trimestre ocorreram através de atividades conjunta dentro da OSC, como roda de conversa e planejamento do cronograma das atividades individuais inerentes a rotina doméstica. Continuamos desenvolvendo o trabalho de autonomia através das agendas de compromissos, que os próprios adolescentes se organizam para realizarem suas atividades. A programação dos passeios foi escolha dos acolhidos juntamente com as educadoras.

No trimestre as atividades com o público alvo foram os atendimentos com as técnicas de referências para a construção do livro da vida, escutas qualificadas e avaliação dos planos de ação proposto aos adolescentes. Avaliação junto com as Educadoras no trabalho proposto de autonomia e do protagonismo juvenil.

4.2. METODOLOGIA DE TRABALHO – PROCEDIMENTOS ESTRATÉGICOS, TÁTICOS E OPERACIONAIS DO TRABALHO

ESTRATÉGICOS

Em abril:

Realização da Assembleia Geral Ordinária, no dia 29 (vinte e nove) de abril de 2019 (dois mil e dezenove), na sede da OSC, convocada pela Senhora Presidente, conforme art. 21 de seu Estatuto Social. A Assembleia teve como objetivo a eleição da Diretoria e Conselho Fiscal para o triênio Junho-2019/2022 nos termos do Artigo 24 do Estatuto Social.

Em maio:

Realização da Assembleia Geral Ordinária para aprovação do Estatuto da OSC, no dia 13 (treze) de maio de 2019 (dois mil e dezenove), na sede da OSC, convocada pela Senhora Presidente, conforme art. 21 de seu Estatuto Social. A Assembleia teve como objetivo aprovar alterações no Estatuto Social.

Realização da Assembleia Geral Extraordinária para a posse da nova Diretoria, no dia 31 (trinta e um) de maio de 2019 (dois mil e dezenove), na sede da OSC, convocada pela Senhora Presidente, conforme art. 21 de seu Estatuto Social.

A nova diretoria ficou assim composta: DIRETORIA: Presidente: CARMEN BERTO BERNARDO; Vice-Presidente: ANTONIETA ROSA DE CAMPOS; 1º Secretário: ANTONIO DIAS DA FONSECA; 2ª Secretária: IRACEMA DA COSTA BAUMEYER; 1ª Tesoureira: RAQUEL FAGUNDES COTRIM MACIAS; 2ª Tesoureira: REGINA CÉLIA GIMENES; 1ª Relações Públicas: SIRLENE DE OLIVEIRA RIGUE; 2ª Relações Públicas: VIVIAN CARLA FREIRE CLEMENTE; 1º Suplente: JOSÉ ANGELO COELHO; 2ª Suplente: VALDELENES MARIA DOMINICI CASSETTA; 3º Suplente: WONEI NARDARI, - CONSELHO FISCAL: 1º Titular: JOSÉ VERGILIO ZANETTI; 2ª Titular: SUELI MARIA BONALDO COELHO; 3ª Titular: MARIA LUCIA FRÉ BRAZZAROTTO; Suplente do Conselho Fiscal: REGINA MARCÍLIA TICIANELLI DE CARVALHO.

Em Junho não houve reunião de diretoria.

No trimestre, foram alterados 02 (dois) importantes documentos da OSC: Estatuto Social e Regimento Interno. Após várias reuniões formais e informais e, após aprovação em Assembleia, estes foram alterados, para atender as regulamentações atuais na área de assistência social, no que se refere ao Serviço de Acolhimento Institucional.

No trimestre também aconteceram reuniões, com a participação da diretoria, para estudo das alterações necessárias no Programa de Voluntários e no PPP – Projeto Político Pedagógico da OSC – AAMA. As reuniões aconteceram na sede da OSC, com as supervisões financiadas pelo Projeto Itáu.

Aconteceu no dia 28/06/2019, a Festa Junina da OSC, envolvendo as crianças e adolescentes acolhidos e seus convidados, os funcionários e suas famílias, assim como voluntários e membros da diretoria.

TÁTICOS

Neste trimestre foram elaborados os relatórios mensais, impressos e entregues na SASDH no dia 10 (dez) do mês subsequente; o mesmo foi enviado por endereço eletrônico, indicado pela gestão. A Planilha de Público Alvo também foi atualizada e enviada, mensalmente, via endereço eletrônico ao Órgão Gestor. Ocorreram as reuniões semanais com a coordenação técnica e equipe técnica; os assuntos tratados foram: deixar agendado com antecedência o uso do carro para não coincidir com o uso das educadoras; sobre determinação judicial da situação processual dos acolhidos e que tenha que ser falado sobre o assunto aos mesmos, antes conversar com a coordenação técnica, para em conjunto, pensarem sobre a melhor estratégia de como passar as informações; discussões sobre a situação de cada acolhido; sobre a importância de acompanhar as voluntárias que atuam na área de psicoterapia; deixar sempre atualizados os documentos que compõem o prontuário dos acolhidos; atendimentos individuais, assim como a organização dos instrumentais, que será de responsabilidade da técnica de referência; as técnicas de referência devem se organizar e colocar na agenda o cronograma de atendimento individual de cada acolhido; assuntos gerais como a participação em cursos e capacitações, casos que devem ser discutidos em supervisão técnica e em REDE; elaboração de calendário mensal do cronograma das reuniões intersetoriais do segundo semestre via endereço eletrônico aos atores da Rede do SGD; estratégias de valorização com as educadoras para fortalecer a profissional.

As estratégias desenvolvidas pela pedagoga com as educadoras e auxiliares, foram no sentido de auxiliar

nas dificuldades dos cuidados com os acolhidos; pensar em ações que possam estimular as educadoras e auxiliares a participarem de forma efetiva nas supervisões e capacitações; participação na seleção e contratação de funcionários; planejamento de calendário para atualização do PPP da OSC em conjunto com a diretoria, coordenação, educadoras, auxiliares e acolhidos.

OPERACIONAIS

No trimestre ocorreram:

- Articulações com os CRAS de 02 (dois) territórios pela técnica do pós desligamento;
- Houve a articulação com parceiros na área da saúde, psicologia, esporte, lazer e eventos;
- Foram realizadas reavaliações de PIA, elaborados relatórios, assim como respostas a ofícios recebidos da Vara da Infância e Juventude;
- Foi elaborado calendário dos encontros para reescrita do PPP e projeto de voluntários;
- Participação de toda equipe no “7º Seminário Municipal de Combate ao Abuso e Exploração Sexual de Crianças e Adolescentes” e o “1º Seminário de Conscientização sobre a depressão na Infância e a Adolescência.”; Participação da assistente social no III do Fórum de Erradicação do Trabalho Infantil do Município de Americana, com o Tema “Combate ao trabalho Infantil e Garantia de Direitos”.

Assistente Social e Psicóloga – Atendimento e acompanhamento psicossocial das crianças e adolescentes e suas famílias; contatos com familiares a fim de agendamentos das visitas na OSC; realização de visitas domiciliares; acompanhamento de visitas dos familiares na OSC; agendamentos de atendimentos com jovem pós desligamento, assim como visitas e encaminhamentos pertinentes; participação nas reuniões intersetoriais; Curso GEPEM, supervisões em rede e na OSC; participação nas reuniões semanais com a coordenadora técnica.

- Pedagoga – reunião com educadoras e auxiliares e coordenação técnica para alinhar as demandas trazidas pelas educadoras; organização dos compromissos dos cursos e atividades dos acolhidos; capacitações do GEPEM e supervisões na OSC com as educadoras e auxiliares; acompanhamento das trocas de plantões das educadoras e auxiliares, auxiliando nas dificuldades da organização da rotina da casa e situações ocorridas no dia, assim como auxiliar as educadoras no acompanhamento da agenda de compromissos dos adolescentes, compromissos estabelecidos nos planos de ação dos mesmos.

- Equipe de educadoras e auxiliares – organização dos compromissos escolares, cursos, atividades extras, compromissos médicos, psicoterapias e outros, além de organizarem cronogramas de atividades diárias, agendamentos médicos, dentistas; atualização dos prontuários médicos de cada acolhido que teve reavaliação médica neste período; realização dos relatórios de plantões diariamente em cada turno, assim como troca de plantão junto com a pedagoga para as devidas orientações diárias; participação nas reuniões de cursos e escolas, participação no curso GEPEM e supervisão na OSC.

4.3. GESTÃO DO TRABALHO

A. Descrição da Atividade Desenvolvida:

No mês de abril houve a contratação de 01 (uma) auxiliar de educadora/cuidadora. Terminamos o trimestre com a vaga de 01 (uma) educadora/cuidadora. Estaremos providenciando abertura de novo processo de seleção para sua cobertura.

B. Avanços: Maior comunicação entre técnicos e coordenação, entre funcionários e coordenação e entre funcionários e técnicos. Maior entrosamento entre funcionários e conseqüentemente, melhoria no trabalho

desenvolvido.

C. Dificuldades: Prejudicado.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: Prejudicado.

4.4. INFRAESTRUTURA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida: Foram providenciadas as manutenções pontuais que se fizeram necessárias nas instalações, como troca de bacias dos sanitários e troca de tomadas elétricas.

B. Avanços: A OSC tem como norma a conservação constante de suas instalações.

C. Dificuldades: Prejudicado.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: Prejudicado.

4.5. GESTÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA

A. Descrição da Atividade Desenvolvida: Despesas do dia-a-dia para a manutenção da casa.

Permanência do Brechó que a OSC mantém o ano inteiro com a participação de membros da diretoria, voluntários e 01 (uma) funcionária (custeada com recursos próprios), onde são comercializados produtos recebidos em doação e que não são adequados para uso na casa. Os recursos obtidos são aplicados integralmente na manutenção do serviço, em complemento ao custeado pelo Poder Público.

- Realização de Chás Bingos (shows de Prêmios), evento quinzenal que visa buscar recursos financeiros necessários para o bom funcionamento da OSC e envolve a comunidade, membros da diretoria e voluntários.

B. Avanços: Dentro do propósito de executar da melhor forma o trabalho que a OSC se propôs, a diretoria tem a preocupação constante em buscar os recursos necessários para que a programação feita pela Equipe Técnica para o atendimento aos acolhidos possa ser executada e assim garantir os seus direitos e proporcionar-lhes melhor qualidade de vida.

C. Dificuldades: Não houve.

D. Proposta de Superação das Dificuldades: Prejudicado.

5. QUADRO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

5.1. MONITORAMENTO								
ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Trabalhar a vinculação e intervenções entre familiares e crianças/adolescentes acolhidos, com objetivo de atingir 80% no mínimo de reintegração familiar.	Acompanhamento psicossocial.	Acompanhamento de visitas dos familiares na OSC.	Controle de visitas.	Semanal.	No trimestre, 03 (três) famílias comparecem em visitas semanais na OSC. Há 01 (uma) família que não está realizando visita pois a adolescente está evadida, tendo retornado para o município e assim está sendo realizado o trabalho com a adolescente e seu companheiro.	Sensibilização dos familiares sobre a importância da realização das visitas na OSC.
2	Acolher e garantir proteção integral.	100% das crianças e adolescentes acolhidos.	Acompanhamento psicossocial.	Acolhimento Institucional.	Termo de acolhimento institucional. Guia de acolhimento institucional. Escutas qualificadas.	Periódico.	Neste trimestre ocorreu 01 (um) acolhimento institucional.	Não se aplica.
3	Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos.	Proporcionar à 100% das crianças e adolescentes o acolhimento integral e superação das situações de violação dos direitos vivenciadas. No acompanhamento familiar, a prioridade é que 100% das famílias atendidas reconheçam os direitos violados e suas potencialidades para superação e preservação dos direitos.	Acompanhamento psicossocial.	Prevenção do agravamento de situações de violência.	Atendimentos psicossociais com crianças, adolescentes e familiares.	Semanal.	No trimestre houve o acompanhamento realizado apenas com 01 (um) núcleo familiar. Os demais acolhidos não tem possibilidade de reintegração familiar.	Continuar trabalhando a sensibilização e reconhecimento das famílias quanto aos direitos que foram violados das crianças e adolescentes.

4	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Trabalhar a vinculação e intervenções entre familiares e crianças/adolescentes acolhidos, com objetivo de atingir 80% no mínimo de reintegração familiar.	Acompanhamento psicossocial.	Restabelecimento de vínculos familiares.	PIA, PAF.	Mensal.	Neste trimestre não houve reintegração familiar.	Conscientização dos familiares sobre a importância de comparecer aos atendimentos para reparar a situação de violência vivenciada, proporcionando ambiente seguro e protegido para as crianças e adolescentes.
5	Possibilitar a convivência familiar e comunitária.	Garantir a referência afetiva e familiar saudável para 100% das crianças e adolescentes com chances remotas de adoção.	Acompanhamento psicossocial.	Apadrinhamento Afetivo.	PIA.	Mensal.	05 (cinco) adolescentes permanecem participando do projeto. 02 (dois) adolescentes estão no aguardo de padrinhos. Não atingindo 100% dos adolescentes acolhidos com perfil para apadrinhamento, visto que há ainda adolescentes no aguardo.	A maior dificuldade é a falta de padrinhos para demais acolhidos.
6	Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos. Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais.	Fortalecer a complementariedade das ações e evitar sobreposições no acompanhamento de 100% das famílias.	Participação dos atores da rede de garantia de direitos nas reuniões intersetoriais.	Reuniões Intersetoriais.	Lista de presença e atas das reuniões intersetoriais.	Mensal.	No mês de abril não houve reunião em razão do feriado e ponto facultativo do município. Nos demais meses somaram-se 17 (dezesete) reuniões, com a participação da Equipe Forense em 04 (quatro) reuniões; do CREAS em 15 (quinze) reuniões; da COASSEJE – Apadrinhamento Afetivo em 05 (cinco) reuniões; da COASSEJE – acolhimento em 02 (duas) reuniões e; do CAPS ARTE E VIDA em 02 (duas) reuniões; do CAPSi em 01 (uma) reunião; do Lar Mãe Esperança em 01 (uma) reunião; do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos – território São Jerônimo em 01 (uma) reunião; do CRAS São Jerônimo em 01 (uma) reunião; do Conselho Tutelar em 01 (uma) reunião e; do Ciep São Jerônimo em 01 (uma) reunião.	Elaboração do calendário semestral para os envolvidos da REDE, propiciando agendamento prévio.
7	Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Rompimento do ciclo de violência doméstica e familiar de 100% das famílias atendidas.	Acompanhamento psicossocial.	Atendimentos psicossociais com familiares.	PAF; Prontuário da família; Cronologia; Genograma.	Quinzenal.	Neste trimestre tivemos 01 (uma) família com atendimentos para orientação pós audiência concentrada.	Conscientização dos familiares sobre a importância de comparecer aos atendimentos para reparar a situação de violência vivenciada, proporcionando ambiente seguro e protegido para as crianças e adolescentes.
8	Acolher e garantir proteção integral.	Garantir a convivência familiar saudável para 100% das crianças e adolescentes com	PIA.	Acompanhamento de pretendente à adoção com criança e adolescente que se	Processo de acolhimento institucional. Contato com setor técnico	De acordo com especificidades do caso.	Neste trimestre houve o acompanhamento de 03 (três) irmãos em estágio de aproximação com pretendentes a adoção.	Não se aplica.

		processo de destituição do poder familiar.		encontram na OSC.	forense. Acompanhamento dos pretendentes à adoção em visitas na OSC.			
9	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário. Acolher e garantir proteção integral.	Inserção em família para 100% das crianças e adolescentes acolhidos.	PIA/PAF.	Desligamento Institucional.	Processo de acolhimento institucional. Audiência concentrada. Guia de desligamento institucional.	De acordo com especificidades do caso.	No trimestre não houve desligamento institucional.	Não se aplica.
10	Acolher e garantir proteção integral; Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Inserção em família para 100% das crianças e adolescentes acolhidos, garantindo o direito de crescimento e desenvolvimento no seio familiar, seja família de origem ou substituta.	PIA/PAF.	Audiência Concentrada.	Termo de Audiência Concentrada.	Trimestral.	Houve 01(uma) audiência concentrada neste trimestre.	Não se aplica.
11	Organizar grupos familiares; realizar visitas domiciliares; orientar e encaminhar sobre/para a rede de serviços locais; acompanhar e monitorar os encaminhamentos realizados; participar de reuniões; encaminhar as famílias para o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) do território, após o acompanhamento por 06 (seis) meses,	Desenvolver autonomia, fortalecer vínculos familiares, garantir acesso aos serviços da rede Socioassistencial.	Presença nos atendimentos, inserção nos serviços socioassistenciais, relatório de Acompanhamento.	PFVF, atendimentos ao indivíduo e seus familiares e visita domiciliares.	Relatório de acompanhamento.	Semanal.	No trimestre houve o acompanhamento pós-desligamento por maioria civil.	Orientação para melhor organização em seus compromissos e bom desenvolvimento na convivência do ambiente familiar.

	conforme a necessidade avaliada.							
12	Promover o acesso a programações culturais, e atividades esportivas.	Inserção de crianças e adolescentes para 100% em atividades esportivas e culturais.	Construção do PIA. Locais que ofertam o serviço de esporte e lazer e cultura.	Encaminhamento de crianças e adolescentes para atividades esportivas e culturais.	Informações das escolas que ofertam o serviço, busca de parceiros. CCL, Centro Cívico.	Mensal.	Praticam futebol: 03 (três) adolescentes e 02 (duas) crianças; 01 (uma) adolescente no Ballet e 01 (uma) adolescente inserida no teatro.	Dependemos de novas atividades que atinjam a idade de todos acolhidos e mais dias da semana ou finais de semana que contemplem a todos.
13	Desenvolver com os adolescentes condições para a independência e o auto-cuidado, bem como, favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia. Oportunizando o fortalecimento da autoestima do adolescente/jovem frente às tomadas de decisões na vida profissional.	Atingir 100% dos adolescentes a partir de 14 (quatorze) anos na preparação e Inserção ao mercado de trabalho.	Acompanhamento dos programas de jovem aprendiz.	Encaminhamento de adolescentes para o mercado de trabalho.	SOMA, CIEE, empresas parceiras.	Anual e periodicamente.	No mês de abril, 01 (uma) adolescente inserida no SOMA que trabalhava na UBS 9 – Cariobinha pediu desligamento; 02 (dois) adolescentes que estavam no SOMA participaram da formatura - 01 (uma) adolescente continua inserida no programa do SOMA aguardando nova etapa para colocação no mercado de trabalho e 01 (um) adolescente que não conseguiu concluir o treinamento, foi oferecido nova oportunidade de refazer, e o mesmo pediu desligamento. No mês de junho 02 (duas) adolescente se inscreveram para jovem aprendiz pelo site do Banco Santander e 03 (três) adolescentes enviaram currículos pelas lojas do centro de Americana, lojas do shopping e em supermercados. Deste modo, concluímos este trimestre com 01 (uma) adolescente inserida no mercado de trabalho e 01(uma) adolescente aguardando colocação no mercado de trabalho através do SOMA. Adolescentes inscritos no CIEE, aguardando oportunidades para vaga de jovem aprendiz.	Dificuldade em acessar todos os serviços que oferece o programa.
14	Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia.	Inserir 100% dos adolescentes em cursos profissionalizantes, preparando-os para o mercado de trabalho.	Acompanhamento das escolas que ofertam o serviço.	Cursos profissionalizantes.	Escolas parceiras (ABTEC), CCPA e LBV.	Anual e periodicamente.	Fazem curso de informática 01 (um) adolescente no CCPA e 05 (cinco) adolescentes na Escola Técnica ABTEC (parceira da OSC).	Ampliar parcerias para atingir todos os cursos de interesse.
15	Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos acolhidos, aprofundando ou suprimindo carências dos conteúdos de maior dificuldade.	Melhorar 100% o desempenho escolar das crianças/ adolescentes.	Acompanhamento pedagógico realizado na Escola.	Reforço Escolar.	Lista de presença.	Semanal.	Participam do reforço Escolar 03 (três) adolescentes e 02 (duas) crianças.	Tentar ampliar parceria de professores voluntários de outras matérias. Principalmente matemática.
16	Desenvolver com os acolhidos condições para a	Garantir que 100% das crianças e adolescentes	Planilha das rotinas da casa e Plano de Ação.	Autonomia.	Planilha de acompanhamento das atividades;	Semanal.	Neste trimestre atingimos 100% das crianças e dos adolescentes	Acompanhamento periódico

	independência e o auto-cuidado, favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas e desenvolvam as atividades com autonomia.	desenvolvam sua autonomia.			planilha financeira (gastos dos adolescentes).		que realizam essa atividade, sendo que 09 (nove) são adolescentes e 03 (três) são crianças.	das atividades de autonomia.
17	Garantir a matrícula das crianças e adolescentes em fase escolar; Realizar o acompanhamento do aproveitamento da criança e do adolescente na escola.	Garantir 100% a matrícula das crianças e dos adolescentes; Participação em 100% das reuniões.	Relatório Bimestral das Escolas.	Acompanhamento pedagógico.	Escola Estadual (Ensino Fundamental e Médio), Casas da Criança (Educação Infantil).	Mensal/ Bimestral.	No mês de abril, foi realizado 01 (uma) transferência escolar, do ensino infantil da Casa da Criança Tangará para Creche São Vicente. No mês de maio foi realizada a transferência de 01 (uma) adolescente da E.E Prefeito Antônio Zanaga para a Escola E.E Prof. Maria Mattos Gobbo. Ainda neste mês, participamos das reuniões da escola Olympia referente a conclusão do Ensino fundamental 2 e Ensino Médio. No mês de junho foi solicitada transferência escolar para a nova acolhida na Escola Estadual Prof ^o Olympia Barth de Oliveira e também participamos de reuniões pontuais nesta Unidade Escolar; também fomos chamadas para uma reunião com o diretor e coordenadora pedagógica da Escola Estadual Prof ^o Maria Mattos Gobbo.	Não tivemos dificuldades.

ATIVIDADES EM GRUPO

PLANEJAMENTO*							EXECUÇÃO	
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	META	INDICADOR DE DESEMPENHO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E METAS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Oportunizar a comemoração de uma data especial; promover a valorização do Ser e homenagear as crianças e adolescentes.	Promover festa de aniversário mensal para 100% das crianças e adolescentes acolhidos.	Execução da Festa.	Aniversários.	Calendário dos Aniversariantes.	Mensal.	No mês de abril e maio, não tivemos aniversariantes. No mês de junho foi realizada a comemoração do aniversário de 01 (um) adolescente.	Não encontramos dificuldades.
2	Discutir assuntos pertinentes a rotina da casa, regras de convivência, direitos e deveres; e outros.	Atingir 100% dos acolhidos.	Demandas trazidas pelos acolhidos.	Rodas de conversas.	Participação dos adolescentes acolhidos.	Quinzenal.	No mês de abril realizamos 02 (duas) rodas da conversa com os acolhidos e educadoras, com o objetivo de esclarecer e contribuir para elaboração de temas atuais; participaram 13 (treze) acolhidos. No mês de maio, além das rodas da conversa proporcionadas pelas educadoras, foram realizadas 02 (duas) rodas da conversa, com temas pontuais sobre a rotina dos acolhidos; participaram 04 (quatro) acolhidos. No mês de junho realizamos 03 (três) rodas da conversa temáticas,	Não encontramos dificuldades.

							além das rodas da conversa realizadas pelas educadoras com assuntos pontuais da casa, participaram 13 (treze) acolhidos.		
3	Promover hora de estudo acompanhando o desenvolvimento escolar da criança/adolescente.	Atingir 100% dos acolhidos em fase escolar.	Tarefa e conteúdo escolar.	Hora do Estudo	Caderno da criança e do adolescente.	Diariamente.	Neste trimestre participaram da hora de estudos 09 (nove) adolescentes e 02 (duas) crianças.	Não encontramos dificuldades.	
4	Promover o acesso a internet, como meio de lazer e de conhecimento, interagindo com as mídias sócias.	Atingir 80% dos acolhidos.	Acesso a sala de informática.	Internet: Redes Sociais e Jogos online.	Uso de computadores.	Diariamente.	Neste trimestre participaram 09 (nove) adolescentes e 02 (duas) crianças.	Não encontramos dificuldades.	
5	Possibilitar a convivência comunitária e promover o acesso a programações culturais, de lazer, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades das crianças e dos adolescentes.	Atingir 100% dos acolhidos nas atividades culturais e de lazer.	Programações e planejamento educadoras e acolhidos.	Passeios em locais comunitários.	Participação das crianças e adolescentes.	Semanalmente.	Neste trimestre participaram 09 (nove) adolescentes e 03 (três) crianças.	Não encontramos dificuldades.	
6	Preparar a criança/adolescente para o desligamento institucional.	Atingir 100% das crianças e adolescentes que serão desacolhidas.	PIA/PAF.	Desligamento e Despedida.	Processo de acolhimento institucional. Audiência concentrada. Guia de desligamento institucional.	De acordo com especificidades do caso.	Não houve despedida em maio pois os 02 (dois) acolhimentos que tivemos foram para pernoite. Em junho nos despedimos de 01 (uma) adolescente e 02 (duas) crianças.	Não encontramos dificuldades.	
* Conforme previsto no Plano de Trabalho para o mês de referência							** Informar como ocorreu a apuração dos indicadores e metas estabelecidas para o mês de referência, se houve ou não o seu alcance e justificar.		

5.2. AVALIAÇÃO

ATIVIDADES INDIVIDUAIS								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERAÇÃO DAS DIFICULDADES
1	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Agendamento e ficha de Controle de Visitas dos Familiares.	Acompanhamento de visitas dos familiares OSC.	Controle de Visitas dos Familiares.	Semanal.	No trimestre 03 (três) famílias comparecem em visitas semanais. Há 01 (uma) família que não está realizando visita pois a adolescente está evadida, tendo retornado para o município e assim está sendo realizado o trabalho com a adolescente e seu companheiro.	Sensibilização dos familiares sobre a importância da realização das visitas OSC.
2	Acolher e garantir proteção integral.	Acolher e garantir proteção integral.	Termo e Guia de Acolhimento Institucional.	Acolhimento Institucional.	Termo e Guia de Acolhimento Institucional.	Mensal.	Neste trimestre ocorreu 01 (um) acolhimento institucional.	Não se aplica.
3	Possibilitar a convivência familiar e comunitária.	Garantir a referência afetiva e familiar saudável para o adolescente.	Possibilitar a convivência familiar e comunitária.	Apadrinhamento Afetivo.	PIA e articulação com Projeto de Apadrinhamento Afetivo.	Semanal.	No trimestre ainda há adolescentes participando do projeto. Contudo, alguns aguardam a inserção, tendo longo período de espera por padrinhos.	A maior dificuldade é a falta de padrinhos para demais acolhidos.
4	Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial ao contrário.	Presença dos familiares em atendimentos; Prontuário da criança/adolescente; Relatórios de acompanhamento.	Atendimentos psicossociais com familiares.	Prontuário da criança/adolescente; Relatórios de acompanhamento.	Quinzenal.	Neste trimestre tivemos 01 (uma) família com atendimentos para orientação pós audiência concentrada	Conscientização dos familiares sobre a importância de comparecer aos atendimentos para reparar a situação de violência vivenciada, proporcionando ambiente seguro e protegido para as crianças e adolescentes.
5	Acolher e garantir proteção integral.	Inserção em família, garantindo o direito de crescimento e desenvolvimento no seio familiar.	Determinação judicial e articulação com equipe técnica forense.	Acompanhamento de pretendente à adoção com criança e adolescente que se encontravam na OSC.	PIA e PAF; Decisão judicial e articulação com equipe técnica forense.	Ocorre semanalmente.	Neste trimestre houve o acompanhamento de 03 (três) irmãos em estágio de aproximação com pretendentes a adoção.	Não se aplica.
6	Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário. Acolher e garantir proteção integral	Inserção em família, garantindo o direito de crescimento e desenvolvimento no seio familiar.	Determinação judicial; Guia de Desligamento Institucional.	Desligamento Institucional.	PIA e PAF; Decisão judicial e articulação com equipe técnica forense; Guia de Desligamento Institucional.	Não se aplica.	Neste trimestre não ocorreu desligamento institucional.	Não se aplica.

7	Acolher e garantir proteção integral; Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Acolher e garantir proteção integral; Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos; Restabelecer vínculos familiares e/ou sociais, salvo determinação judicial em contrário.	Termo de Audiência Concentrada.	Audiência Concentrada.	Termo de Audiência Concentrada.	Trimestral.	Neste trimestre houve 01 (uma) Audiência Concentrada.	Não se aplica.
8	Contribuir para a prevenção do agravamento de situações de negligência, violência e ruptura de vínculos. Promover acesso à rede socioassistencial, aos demais órgãos do Sistema de Garantia de Direitos e às demais políticas públicas setoriais.	Garantir a participação e efetivação da rede nas reuniões.	Convite das reuniões intersetoriais por e-mail.	Reuniões Intersectoriais.	E-mails cadastrados dos integrantes da REDE.	Mensal.	A participação prejudicada em virtude das ausências dos integrantes da rede.	Conscientização dos atores da rede na participação das reuniões.
9	Promover o acesso a internet, como meio de lazer e de conhecimento, interagindo com as mídias sócias.	Atingir 80% dos acolhidos.	Acesso a sala de informática.	Internet: Redes Sociais e Jogos online.	Uso de computadores.	Diariamente.	Neste trimestre participaram 09 (nove) adolescentes e 02 (duas) crianças.	Não encontramos dificuldades.
10	Possibilitar a convivência comunitária e promover o acesso a programações culturais, de lazer, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades das crianças e dos adolescentes.	Atingir 100% dos acolhidos nas atividades culturais e de lazer.	Programações e planejamento educadoras e acolhidos.	Passeios em locais comunitários.	Participação das crianças e adolescentes.	Semanalmente.	Neste trimestre participaram 09 (nove) adolescentes e 03 (três) crianças.	Não encontramos dificuldades.

11	Preparar a criança/adolescente para o desligamento institucional.	Attingir 100% das crianças e adolescentes que serão desacolhidas.	PIA/PAF.	Desligamento e Despedida.	Processo de acolhimento institucional. Audiência concentrada. Guia de desligamento institucional.	De acordo com especificidades do caso.	Não houve despedida, pois os 02 (dois) acolhimentos que tivemos em maio foi para pernoite.	Não encontramos dificuldades.
12	Favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas com autonomia.	Garantir a vaga dos adolescentes em cursos profissionalizantes.	Efetivação da matrícula no curso desejado.	Cursos profissionalizantes.	Pesquisa pela internet e mala direta das Escolas, através de e-mails.	Anual e periodicamente.	Os adolescentes permanecem inseridos no curso de informática do CCPA e na ABTEC.	Ter acesso a mais cursos, ampliando parcerias.
13	Ampliar as possibilidades de aprendizagem dos acolhidos, aprofundando ou suprimindo carências dos conteúdos de maior dificuldade.	Garantir melhor desempenho escolar criança/adolescente.	Acompanhamento da evolução da criança e do adolescente em reforço escolar.	Reforço Escolar.	Avaliação pedagógica e acompanhamento escolar (relatório escolar).	Semanal.	Neste trimestre, a voluntária psicopedagoga realizou o reforço escolar com as crianças e adolescentes que apresentaram dificuldades de aprendizagem.	Não se aplica.
14	Desenvolver com os acolhidos condições para a independência e o auto-cuidado, favorecer o surgimento e o desenvolvimento de aptidões, capacidades e oportunidades para que os indivíduos façam escolhas e desenvolvam as atividades com autonomia.	Garantir que sejam sujeitos autônomos.	Acompanhamento e suporte das educadoras.	Autonomia.	Avaliação de satisfação.	Semanal.	Neste trimestre as educadoras realizaram o acompanhamento e suporte para as crianças e adolescentes. Sempre na avaliação das rodas de conversa eles reclamam de realizar algumas atividades, porém entendem que é necessário aprender, principalmente a questão de lavar e passar roupa.	As dificuldades encontradas são sanadas através de diálogo e exemplos para a vida.
15	Garantir a matrícula das crianças e adolescentes em fase escolar; Realizar o acompanhamento do aproveitamento da criança e do	Garantir permanência e o sucesso das crianças e adolescentes na escola.	Assiduidade Escolar.	Acompanhamento Pedagógico.	Coordenação Escolar.	Mensal/ Bimestral.	Em abril, maio e junho houve a transferência de Unidade Escolar e neste trimestre todas as crianças e adolescentes foram assíduas as aulas.	Não se aplica.

	adolescente na escola.							
ATIVIDADES EM GRUPO								
PLANEJAMENTO*						EXECUÇÃO		
Nº	OBJETIVO ESTRATÉGICO	RESULTADO ESPERADO	INDICADOR DE RESULTADO	ATIVIDADE / INICIATIVA	FONTE DE VERIFICAÇÃO	PERÍODO / PRAZO	APURAÇÃO DOS INDICADORES E RESULTADOS**	PROPOSTA DE SUPERACÃO DAS DIFICULDADES
1	Oportunizar a comemoração de uma data especial; promover a valorização do Ser e homenagear as crianças e adolescentes.	Valorização de cada acolhido.	Participação dos acolhidos.	Organização do evento.	Avaliação e satisfação.	Mensal.	Em abril e maio não tivemos aniversariantes. Em junho todos participaram da comemoração do aniversariante.	Não encontramos dificuldades.
2	Discutir assuntos pertinentes a rotina da casa, regras de convivência, direitos e deveres; e outros.	Contribuir para a autonomia e projeto de vida.	Participação dos acolhidos.	Organização da roda da conversa.	Avaliação e satisfação.	Quinzenal.	Neste trimestre todos os acolhidos participaram.	Não encontramos dificuldades.
3	Promover hora de estudo acompanhando o desenvolvimento escolar da criança/adolescente	Garantir o sucesso escolar do acolhido.	Boletim Escolar.	Verificação de cadernos e das agendas das crianças e dos adolescentes.	Avaliação e satisfação.	Diariamente.	Neste trimestre houve a participação de todos os acolhidos na hora do estudo e a supervisão das educadoras na verificação dos cadernos, agendas e atividades extra aula.	Não encontramos dificuldades.
4	Promover o acesso a internet, como meio de lazer e de conhecimento, interagindo com as mídias sócias.	Garantir momentos de lazer, interação com mídias sociais.	Interação com as mídias sociais e criação de endereço eletrônico.	Acesso à internet a diversos sites.	Avaliação e satisfação.	Semanal	Neste trimestre os acolhidos tiveram acesso a mídias sociais, contemplando as atividades planejadas.	Não encontramos dificuldades.
5	Possibilitar a convivência comunitária e promover o acesso a programações culturais, de lazer, relacionando-as a interesses, vivências, desejos e possibilidades das crianças e dos adolescentes.	Convivência através da cultura e lazer das crianças e dos adolescentes acolhidos.	Participação dos Acolhidos.	Informações a eventos culturais, calendário anual de atividades.	Avaliação e satisfação.	Semanalmente.	Neste trimestre houve a participação de todos acolhidos conforme as atividades de lazer e recreação programadas. Os acolhidos participaram dos seguintes passeios: Tivoli Shopping com a mostra do museu do vídeo game, na praça do tio Gaga, praça do Sesi, Parque Jacarandás, Parque dos Ipês, área de lazer no Jardim Ipiranga, Festa Junina da Escola Estadual Prof ^o Olympia Barth de Oliveira e Festa Junina realizada na AAMA.	Não encontramos dificuldade.
6	Preparar a criança/adolescente para o desligamento	Possibilitar a despedida entre os acolhidos, funcionários,	Despedida.	Preparação de cartas, bilhetes pelas crianças e adolescentes que	Audiência concentrada e reavaliações do PIA.	De acordo com a especificidade do caso.	No mês de maio tivemos apenas pernoite. Em junho realizamos a despedida dos 03 (três) irmãos, que estavam em estágio de aproximação.	Não encontramos dificuldades.

	institucional.	equipe técnica e coordenação.		viveram juntos, funcionários, coordenação, equipe técnica e diretoria.					
* Conforme previsto no Plano de Trabalho para o mês de referência							** Informar como ocorreu a apuração dos indicadores e resultados estabelecidos para o mês de referência, se houve ou não o seu alcance e justificar.		

6. OBSERVAÇÕES GERAIS

--

7. DADOS DA COORDENAÇÃO

Nome	Rosilene Aparecida Lopes de Carvalho		
Data de Nascimento	27/01/1970	CPF	168.026.238-62
RG	20.347.291-3	Órgão emissor/UF	SP/SSP
Endereço	Rua Avaré, 1237 - apartamento 01		
E-mail	aama_feliz@yahoo.com	Telefones	(19) 3461.4737
Escolaridade	Pós Graduada	Profissão	Assistente Social

8. ASSINATURAS DOS(AS) RESPONSÁVEIS PELO RELATÓRIO

ASSINATURA DO(A) RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO

Nome	Assinatura
Rosilene Ap. Lopes de Carvalho	
Carla Amanda dos Santos Trindade	
Marcela da Silva Lagar	
Mariana Botasso Seleghini Lenhare	

ASSINATURA DO(A) COORDENADOR(A)

Nome	Assinatura
------	------------

Rosilene Ap. Lopes de Carvalho	
ASSINATURA DO(A) PRESIDENTE(A) DA ORGANIZAÇÃO	
Nome	Assinatura
Carmen Berto Bernardo	